



FACULDADE DE GOIANA – FAG
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

EDUARDA COSMO DA SILVA
MICHELLE SALGADO DA SILVA

**ABORDAGENS DE COMUNICAÇÃO AFETIVA NO ATENDIMENTO A IDOSOS
COM ALZHEIMER: desafios e estratégias**

GOIANA
2025

EDUARDA COSMO DA SILVA
MICHELLE SALGADO DA SILVA

**ABORDAGENS DE COMUNICAÇÃO AFETIVA NO ATENDIMENTO A IDOSOS
COM ALZHEIMER: desafios e estratégias**

Artigo científico apresentado ao Curso de enfermagem, da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em enfermagem.

Orientador: Profa. Isabela Dayani Teles de Lima.

GOIANA
2025

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da FAG – Faculdade de Goiana,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S586a	Silva, Eduarda Cosmo da
	Abordagens de comunicação afetiva no atendimento a idosos com Alzheimer: desafios e estratégia. / Eduarda Cosmo da Silva; Michele Salgado da Silva. – Goiana, 2025.
	22f. il.:
	Orientador: Profa. Esp. Isabela Dayane Teles de Lima.
	Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) Faculdade de Goiana.
	1. Comunicação. 2. Idosos. 3. Alzheimer. 4. Enfermagem. 5. Qualidade de vida. I. Título. II. Silva, Michele Salgado da.
BC/FAG	CDU: 616.8

EDUARDA COSMO DA SILVA
MICHELLE SALGADO DA SILVA

**ABORDAGENS DE COMUNICAÇÃO AFETIVA NO ATENDIMENTO A IDOSOS
COM ALZHEIMER: desafios e estratégias**

Artigo científico apresentado ao Curso de enfermagem da Faculdade de Goiana - FAG,
como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em enfermagem.

Goiânia, _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Esp. Isabela Dayani Teles de Lima (orientadora)
FAG

Prof. Dr. Helio Oliveira dos Santos (examinador)
FAG

Profa Esp. Auria de Fátima Farias Silva (examinadora)
FAG

Dedicamos esse trabalho ao nosso senhor Jesus Cristo por te nos dados força e coragem para chegamos até aqui, não foi fácil, mas sabemos que ele sempre esteve nos abençoando com sua Graça e Glória para que possamos alcançar nossos objetivos sempre.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos conceder força, fé e sabedoria durante toda essa trajetória. Aos nossos familiares, pelo amor, paciência e apoio incondicional em cada etapa desta conquista. Que sabemos que isso é só um início de muitos aprendizados que deixaremos a sala de aula para botar em prática nossos conhecimentos e com isso vamos aprender a cada dia mais. Aos nossos professores e orientadores, por compartilharem nosso conhecimento e acreditarem no nosso potencial. Aos colegas e amigos, pela amizade e companheirismo ao longo desses 5 anos de curso. E, em especial, agradecemos a uma à outra, pela parceria, dedicação e amizade que tornaram essa jornada mais leve e significativa. Com gratidão, encerramos esta etapa certos de que todo esforço valeu a pena.

Alzheimer não apaga o amor, apenas a
memórias.

Gary Chapman

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	11
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	13
4 RESULTADOS	16
5 DISCUSSÕES	17
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS	20

ABORDAGENS DE COMUNICAÇÃO AFETIVA NO ATENDIMENTO A IDOSOS COM ALZHEIMER: desafios e estratégia

Eduarda Cosmo da Silva¹

Michele Salgado da Silva²

Isabela Dayane Teles de Lima³

RESUMO

O trabalho aborda a importância da comunicação afetiva no cuidado de enfermagem aos idosos com Doença de Alzheimer, destacando como essa abordagem melhora a qualidade de vida dos pacientes e ajuda a reduzir impactos emocionais, comportamentais e cognitivos da doença. A pesquisa mostra que, devido à deterioração progressiva da memória, da fala e do entendimento, o idoso passa a depender cada vez mais de interações acolhedoras, nas quais o profissional utiliza não apenas palavras, mas também gestos, tom de voz, toque, expressões faciais e estímulos sensoriais, como música e contato visual. Os estudos analisados apontam que técnicas como validação emocional, escuta ativa e comunicação não verbal favorecem respostas mais calmas e positivas, diminuem episódios de agitação e fortalecem o vínculo entre profissional, paciente e família. A enfermagem, por estar diretamente envolvida no cuidado diário, tem papel essencial na aplicação dessas estratégias, além de orientar e apoiar os familiares, que também enfrentam sobrecarga emocional. Os resultados mostram que estratégias afetivas e humanizadas reduzem o isolamento social, facilitam a compreensão do idoso e auxiliam no manejo dos comportamentos difíceis, como irritabilidade e confusão. O estudo reforça ainda a importância da capacitação contínua dos profissionais, já que entender as fases da doença e adaptar a comunicação é fundamental para um cuidado eficiente. Conclui-se que a comunicação afetiva é uma ferramenta terapêutica indispensável no atendimento ao idoso com Alzheimer. Quando aplicada com empatia e sensibilidade, ela contribui para um cuidado mais acolhedor, respeitoso e eficaz, beneficiando não só o paciente, mas também sua família e toda a rede de cuidado.

Palavras-chave: Comunicação; idosos; Alzheimer; enfermagem; qualidade de vida.

ABSTRACT

The work addresses the importance of affective communication in nursing care for elderly patients with Alzheimer's Disease, highlighting how this approach improves patients' quality of life and helps reduce the emotional, behavioral, and cognitive impacts of the disease. The research shows that, due to the progressive deterioration of memory, speech, and comprehension, the elderly increasingly depend on nurturing interactions, in which the professional uses not only words but also gestures, tone of voice, touch, facial expressions, and sensory stimuli, such as music and eye contact. The studies analyzed indicate that techniques such as emotional validation, active listening, and nonverbal communication promote calmer and more positive responses, reduce episodes of agitation, and strengthen the

¹ Bacharel em Enfermagem. E-mail: eduardacosmo044@gmail.com.

² Bacharel em Enfermagem. E-mail: salgadomichelle85@gmail.com.

³ Docente em enfermagem na Fag. Email: Isabeladayani@hotmail.com.

bond between professional, patient, and family. Nursing, being directly involved in daily care, plays an essential role in applying these strategies, in addition to guiding and supporting family members.

Keywords: Communication; Elder adults; Alzheimer`s; Nursing; Quality of life.

1 INTRODUÇÃO

A assistência de enfermagem ao portador da Doença de Alzheimer exige uma atuação integral que envolva não apenas o cuidado direto ao paciente, mas também o apoio contínuo aos familiares e cuidadores. O enfermeiro desempenha papel essencial na promoção da saúde, prevenção de agravos e orientação sobre estratégias de manejo da doença, contribuindo para uma melhor qualidade de vida do idoso e de sua família. Além disso, a enfermagem deve aplicar intervenções específicas, como estimulação cognitiva, musicoterapia e apoio emocional, favorecendo a manutenção das funções cognitivas e o bem-estar do paciente. Dessa forma, a atuação humanizada e sistematizada do profissional de enfermagem é indispensável diante dos desafios impostos pela progressão da doença de Alzheimer (Zanchettin; Silva, 2020).

Nos últimos anos, a literatura tem destacado a necessidade de estratégias específicas de comunicação que atendam adequadamente as demandas emocionais e cognitivas dos idosos com Alzheimer. Pesquisas enfatizam que uma abordagem comunicativa empática e personalizada não só melhora a interação entre o profissional de saúde e o paciente, mas também tem impacto direto na qualidade de vida do idoso. Neste sentido, enfatizam a utilidade do uso de técnicas de validação emocional no manejo diário de pacientes (Thomson e Lee, 2023).

A comunidade científica tem promovido várias discussões sobre a eficácia de métodos não verbais e verbais que podem ser aplicados durante o atendimento. Estratégias como linguagem corporal, o tom de voz e até mesmo o silêncio, nas circunstâncias adequadas, têm sido exploradas como formas de estimular respostas positivas dos pacientes fazem um levantamento de estudos que evidenciam a eficácia do uso da cultura musical do paciente como ponto de partida para a interação (Smith e Jones, 2022).

Além da comunicação verbal, os gestos, as expressões faciais e até o tom de voz desempenham um papel fundamental. Pesquisas mostram que estratégias como pausas verbais, contato visual e uso de música familiar ao paciente podem promover a conexão e inspirar respostas positivas. Esses pequenos ajustes na forma como interagem podem ajudar a criar

um ambiente mais acolhedor para os idosos e com menor probabilidade de se perderem (Smith e Jones, 2022).

O enfermeiro exerce papel central no cuidado ao idoso com Doença de Alzheimer, pois sua atuação vai além da assistência direta, envolvendo também a promoção da saúde, o apoio à família e a sistematização de um plano de cuidados individualizado e humanizado. Considerando que a doença compromete progressivamente funções cognitivas, motoras e sociais, cabe ao enfermeiro desenvolver intervenções preventivas, educativas e terapêuticas que visem preservar a autonomia e o bem-estar do paciente pelo maior tempo possível. Além disso, esse profissional deve compreender as fases da doença, orientar os familiares quanto às mudanças fisiológicas e comportamentais do idoso e estimular práticas que favoreçam a comunicação, a interação familiar e a qualidade de vida. Nesse sentido, a capacitação contínua é indispensável para que a enfermagem possa oferecer uma assistência eficaz, minimizando os impactos da doença tanto para o idoso quanto para sua rede de apoio (Urbano, 2021).

A Doença de Alzheimer impacta não apenas a vida do idoso acometido, mas também a dinâmica familiar, exigindo orientações por parte do enfermeiro sobre os cuidados necessários, de modo a facilitar a adaptação à nova condição desse idoso (Silva; Araújo; Mendes, 2023).

Com o avanço da doença, as pessoas com Alzheimer podem responder com problemas de comportamento, tais como gritos ou agitação, compete ao enfermeiro a busca contínua por conhecimentos relacionados aos cuidados de idosos com Alzheimer, a fim de oferecer uma assistência integral e de qualidade. Nessa perspectiva, o idoso com Alzheimer requer cuidados específicos e intervenções objetivas que garantam um cuidado integral e de qualidade. Para isso, é essencial que o enfermeiro se mantenha atualizado, dada a complexidade do tema (Silva; Araújo; Mendes, 2023).

Considerando a escassez de estudos que abordam as estratégias comunicativas usadas por cuidadores, o objetivo deste trabalho é analisar os desafios e as estratégias na abordagem de comunicação afetiva aos idosos com Alzheimer, assim como verificar as estratégias utilizadas por profissionais de saúde. Objetivou-se também identificar quais dessas estratégias utilizadas pelos cuidadores são associadas à compreensão do idoso e aos problemas comportamentais.

Claudia 2015, enfatiza também que a criação de um método de cuidado amoroso, já ajudou milhares de famílias com Alzheimer com mais humanidade e empatia. E hoje, sua história inspira aqueles que buscam fortalecer os laços familiares, mesmo diante dos maiores

desafios.

2 REVISÃO DE LITERATURA

De maneira geral, observa-se na Doença de Alzheimer o comprometimento das capacidades cognitivas dos pacientes, o que tende a tornar-se mais significativo com o passar dos anos. Comumente, a memória recente é a primeira a ser afetada, porém outras habilidades também são comprometidas com o progresso da doença, como, por exemplo, a capacidade de realizar cálculos e de usar objetos e ferramentas que fazem parte do cotidiano da pessoa acometida pela doença. (Falco, 2015). Contudo, sob o ponto de vista de Silva *et al.* (2017), a comunicação eficaz nos cuidados paliativos tem significância na terapêutica e no conforto do paciente, capaz de possibilitar melhorias e maior qualidade de vida.

A doença de Alzheimer leva à deterioração progressiva da memória, do pensamento e da função cognitiva, resultando na perda de habilidades e na incapacidade de realizar as tarefas diárias apropriadas. Esta deterioração pode levar ao declínio da capacidade de realizar tarefas diárias adequadas, como cuidar de si mesmo, usar o telefone ou fazer compras. Além disso, a doença de Alzheimer pode levar à deterioração da função motora, bem como à perda da capacidade de realizar tarefas domésticas e atividades sociais (Fonseca, 2021).

O mecanismo subjacente à doença de Alzheimer é a deposição de placas beta amiloides no cérebro, o que leva à morte das células nervosas e à perda progressiva das funções cognitivas. Os sintomas da doença de Alzheimer variam de pessoa para pessoa, mas geralmente incluem comprometimento da memória, alterações de humor, desorientação, problemas de linguagem e confusão mental (Silva, 2022).

Estudos indicam que fatores genéticos desempenham um papel importante na doença de Alzheimer. Os pesquisadores identificaram vários genes que podem estar associados ao desenvolvimento da doença. Por exemplo, uma versão anormal do gene APOE4 é responsável por cerca de metade dos casos de doença de Alzheimer (Peixoto, 2021).

É importante considerar também que a etiologia das demências é multifatorial, não limitando o seu surgimento apenas ao envelhecimento da população. Podem surgir também devido a outras condições clínicas que o paciente pode apresentar, como traumatismo crânio encefálico (TCE), infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), intoxicação por drogas, medicações e exposição a toxinas (Moreira, 2020).

Uma das partes terapêuticas importantes é a prática da atividade física que pode colaborar para aumentar a autonomia, recuperando as capacidades funcionais e reconstruindo

os laços afetivos e sociais no dia a dia. Os benefícios da prática de atividade física são essenciais para idosos obterem em sua rotina, sabe-se que as vantagens à saúde são boas mesmo quando exercícios são começados tarde e por pessoas sedentárias, é benéfica principalmente para portadores de patologias crônico-degenerativas. As atividades cognitivas também são essenciais por meio das atividades, especialmente a percepção raciocínio, atenção e a memória (Marques, 2022).

Atualmente ainda não há cura para o Alzheimer, entretanto as formas terapêuticas têm um papel de grande importância. As terapias aplicadas em conjunto com a família em sua própria residência tais como: orientação nutricional, treinamento cognitivo, programas de exercício físico, suporte psicológico são fundamentais tanto ao paciente quanto ao familiar\cuidador que até mesmo em casa podem trabalhar todas as formas terapêuticas em geral para que o paciente tenha bons resultados e retardando a destruição da parte cognitiva mantendo o portador por mais tempo na fase leve ou moderada (Dias, 2020).

Os profissionais de saúde desempenham um papel importante na prevenção de complicações relacionadas ao Alzheimer. O diagnóstico precoce é essencial para obter o melhor tratamento possível e para ajudar a prevenir ou retardar a progressão da doença. Os profissionais de saúde podem ajudar os idosos a conhecer os fatores de risco, fazer exames de saúde completos e compreender os sintomas e tratamentos disponíveis. Também podem ajudar os pacientes a manterem sua saúde mental e física, proporcionando suporte emocional, orientação sobre hábitos saudáveis e monitoramento contínuo (Santos, 2022).

A demência pode ter um impacto profundo no bem-estar físico e mental dos idosos com Alzheimer. Os sintomas da doença podem afetar a capacidade de realizar tarefas diárias, como se vestir, comer e cuidar de si mesmo. Os idosos também podem experimentar mudanças na memória, no humor, na capacidade de pensar e na capacidade de se comunicar. Estes sintomas podem levar ao isolamento social, depressão, ansiedade e outros problemas de saúde mental e física. Os profissionais de saúde desempenham um papel importante na gestão dos sintomas nos casos de doença de Alzheimer, fornecendo suporte, orientação e monitoramento aos pacientes e seus cuidadores. A abordagem multidisciplinar para cuidar de idosos portadores de Alzheimer deve ser centrada na família, com o objetivo de proporcionar suporte e cuidados de qualidade. O envolvimento e o apoio familiar são fundamentais para o bem-estar dos pacientes (Lacerda, 2021).

O trabalho de enfermagem e as estratégias educativas são fundamentais para fornecer informações e treinamento aos membros da família. Os enfermeiros devem explicar a doença e seus sintomas, bem como as mudanças de comportamento, para que a família possa

entender como a doença é progressiva. Além disso, eles também devem fornecer informações sobre cuidados práticos e oferecer orientações sobre como tratar o paciente (Dal Toé, 2023).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, pois busca compreender as estratégias e desafios da comunicação afetiva no atendimento a idosos com Alzheimer a partir da análise de dados descritivos e interpretativos. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, pois investiga as interações comunicativas no contexto da enfermagem e descreve as técnicas utilizadas para melhorar a comunicação com esses pacientes.

O universo da pesquisa é composto por estudos e documentos acadêmicos que discutem a comunicação entre profissionais de saúde e idosos com Alzheimer. Foram estabelecidos critérios de inclusão que exigiam a disponibilidade do texto completo gratuitamente, além da abordagem da temática, foi realizado com base em publicações dos últimos cinco anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, excluindo teses, dissertações, artigos anteriores a 2019 e aqueles não disponíveis na íntegra. A coleta de dados foi realizada no período de agosto a setembro de 2025, seguindo os procedimentos de leitura de títulos, resumos.

Para a coleta de dados, foram analisados artigos científicos indexados em bases de dados reconhecidas, como Scielo, PubMed e Lilacs, além de livros e diretrizes oficiais sobre o cuidado de idosos com Alzheimer. O processo de seleção envolveu a definição de palavras-chave específicas, como comunicação afetiva, Alzheimer, enfermagem, estratégias comunicativas e humanização do cuidado, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), combinados com os operadores booleanos "AND" e "OR", a fim de garantir a relevância dos materiais.

A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo, organizando as informações coletadas em categorias temáticas, como barreiras comunicacionais, estratégias verbais e não verbais e impactos da comunicação na qualidade de vida do idoso. Essa abordagem permitiu a identificação de padrões e tendências na literatura existente, fornecendo uma visão ampla sobre o tema e facilitando a formulação de recomendações práticas para os profissionais de enfermagem.

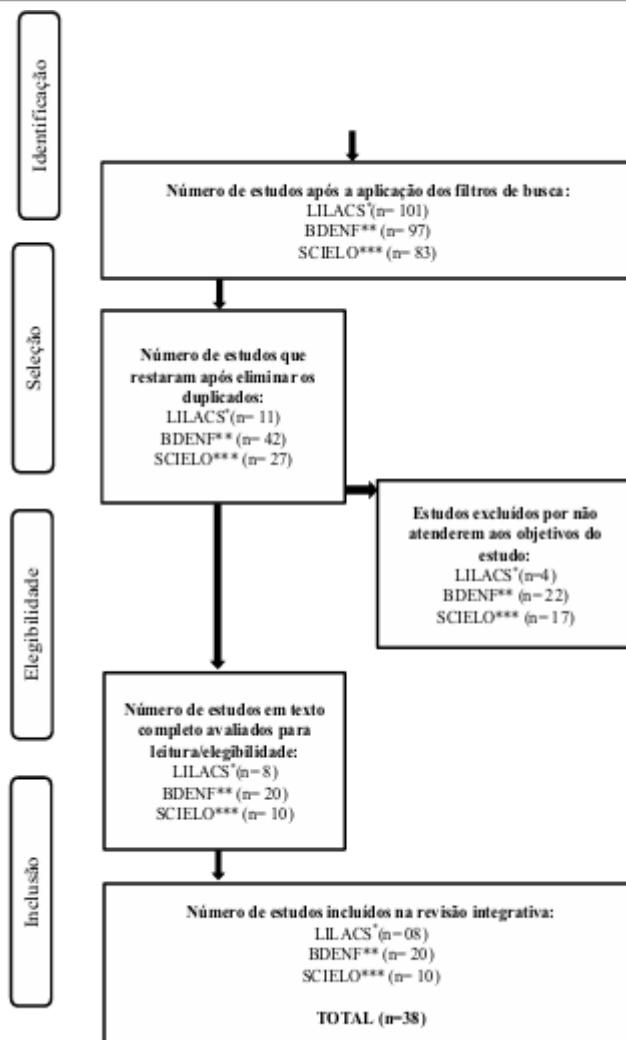
Dessa forma, a metodologia adotada assegura um aprofundamento teórico consistente e uma visão abrangente sobre a importância da comunicação afetiva no cuidado de idosos com Alzheimer, contribuição para a qualificação das práticas de enfermagem e para a

humanização da assistência.

Quadro 1- A minuciosa seleção realizada nas bases de dados garante a representatividade essencial na composição da revisão integrativa.

Número de estudos após a aplicação dos filtros de busca:

LILACS*(n= 101)
BDENF** (n= 97)
SCIELO*** (n= 83)



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Quadro 2- Caracterização dos artigos incluídos na revisão integrativa.

BASE/ANO	AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS
Nursing / 2020	Zanchettin Silva, S. P. <i>et al.</i>	Assistência de enfermagem aos pacientes portadores de Alzheimer: uma revisão integrativa.	Identificar as principais ações de enfermagem voltadas para o cuidado de pacientes com Alzheimer.	Revisão integrativa.	Evidenciou a importância da atuação integral e humanizada da enfermagem, destacando a escuta ativa e o acolhimento.
OBJN / 2021	Urbano, A. C. M. <i>et al.</i>	Cuidados ao idoso com Doença de Alzheimer: estudo descritivo exploratório.	Descrever os cuidados realizados com idosos portadores de Alzheimer na atenção à saúde.	Estudo descritivo exploratório.	Constatou-se a relevância do apoio familiar e da capacitação dos enfermeiros no manejo da doença.
Cogitare Enferm / 2022	Marques, Y. S. <i>et al.</i>	Doença de Alzheimer na pessoa idosa/família: potencialidades, fragilidades e estratégias.	Analizar os impactos da doença de Alzheimer na vida do idoso e de sua família.	Estudo qualitativo descritivo.	Identificou fragilidades e potencialidades na relação familiar e destacou a comunicação afetiva como estratégia de cuidado.
Brazilian Journal of Health Review / 2022	Reis, S. P.; Marques, M. L. D. G.; Marques, C. C. D. G.	Diagnóstico e tratamento da doença de Alzheimer.	Descrever aspectos do diagnóstico e tratamento da doença.	Revisão bibliográfica.	Apontou a importância da identificação precoce e de abordagens terapêuticas integradas.
Inova Saúde / 2023	Dal Toé, H. C. Z. <i>et al.</i>	A necessidade de assistência ao cuidador familiar do paciente com Doença de Alzheimer.	Analizar a importância do suporte ao cuidador familiar.	Estudo qualitativo.	Mostrou que o apoio da enfermagem reduz a sobrecarga emocional e melhora o cuidado domiciliar.
Revista Baiana de Enfermagem / 2021	De Lacerda, M. A. <i>et al.</i>	O cuidado com o idoso fragilizado e a Estratégia Saúde da Família: perspectivas do cuidador informal familiar.	Investigar o papel do cuidador familiar no cuidado ao idoso fragilizado.	Estudo qualitativo.	Reforçou a necessidade de estratégias de comunicação e suporte emocional aos cuidadores.

Brazilian Journal of Development / 2020	Dias, E. S. et al.	Conflitos emocionais em cuidadores de pacientes com doença de Alzheimer.	Identificar os conflitos emocionais vivenciados pelos cuidadores.	Revisão integrativa.	Apontou o impacto emocional e a importância do suporte multiprofissional e da comunicação afetiva.
International Journal of Health Management Review / 2021	Peixoto, C. T. S.	Saúde mental: um enfoque voltado à prevenção da demência de Alzheimer.	Abordar estratégias preventivas relacionadas à saúde mental e à demência.	Revisão bibliográfica.	Destacou fatores de risco e medidas de prevenção da doença.
Monografia (AGES) / 2021	Fonseca, B. S.	A intervenção da fisioterapia em pacientes idosos portadores da doença de Alzheimer.	Analizar a contribuição da fisioterapia no tratamento de pacientes com Alzheimer.	Pesquisa bibliográfica.	Demonstrou que exercícios físicos e cognitivos melhoraram o bem-estar e a autonomia dos pacientes.
Dissertação (ISSS Porto) / 2018	Silva, J. L. M. M.	A criação de um programa de atividades para reabilitar doentes com Alzheimer.	Desenvolver um programa de atividade para reabilitação cognitiva e social.	Estudo aplicado.	Verificou que atividades cognitivas e sociais favorecem a qualidade de vida e reduzem a progressão da doença.
Revista CPAQV/2023	SILVA, C. A. S	Aspectos da vulnerabilidade do idoso com Alzheimer e a assistência em saúde.	Identificar na literatura científica brasileira, estudos que abordem os cuidados de enfermagem prestados a idosos com a Doença de Alzheimer.	Pesquisa Bibliográfica.	a importância de uma assistência estruturada e contínua por parte da enfermagem aos idosos com Alzheimer.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

4 RESULTADOS

A partir das meticulosas buscas realizadas nas diversas bases de dados, conseguiu-se

compilar um corpus de conhecimento refinado, resultando em um total de 38 artigos criteriosamente incluídos na revisão. Na plataforma Lilacs, após um processo de seleção rigoroso, foram identificados e selecionados 08 artigos de relevância incontestável. Da mesma forma, uma análise minuciosa no BDENF permitiu a identificação de 19 estudos pertinentes, enquanto na base de dados Scielo foram encontrados outros 11 artigos de significativa importância para o escopo da pesquisa. Vale ressaltar que, para enriquecer ainda mais a construção do material, foi imprescindível incorporar duas obras-chave: uma de Isabel Perez: Fonoaudióloga que fornece orientações para o cuidador e familiares, especialmente sobre comunicação e deglutição, datada de 2017, e outra de Claudia Alves: Autor do livro O bom do Alzheimer: Como a doença da minha mãe foi a nossa cura. Cuja contribuição é inestimável para a compreensão do tema em questão.

Os resultados obtidos foram estruturados de forma criteriosa, seguindo uma organização detalhada que incluiu o título e autor de cada artigo, o ano de publicação, o periódico onde foi veiculado e o objetivo do estudo. Além disso, foram destacados os principais resultados de cada pesquisa, oferecendo uma análise aprofundada e abrangente do conhecimento disponível sobre o assunto. Essa abordagem meticulosa permitiu uma compilação rica e abrangente de informações, proporcionando uma base sólida para a investigação em questão. O processo de construção científica, foi decidido excluir o Google Acadêmico como base de dados, pois não fornecia materiais que contribuíssem significativamente para a pesquisa. Essa exclusão visou garantir a qualidade e relevância do corpus de conhecimento compilado. Nesse sentido, oito estudos tinham como objetivo examinar o estilo comunicativo usado pelo cuidador e/ou investigar a adesão do idoso com Alzheimer aos comandos dados; onze estudos identificaram o impacto das estratégias comunicativas usadas pelos cuidadores no comportamento dos idosos com Alzheimer; dezenove estudos identificaram as estratégias comunicativas eficazes para resolução de conflitos ou desentendimentos com idosos com Alzheimer.

5 DISCUSSÕES

A comunicação afetiva no atendimento a idosos com Doença de Alzheimer constitui um dos principais desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem. De acordo com Zanchettin Silva *et al.* (2020), o enfermeiro deve atuar de forma integral, priorizando a escuta ativa, o acolhimento e o reconhecimento das necessidades emocionais do paciente e de seus familiares. Essa abordagem humanizada é fundamental para promover a qualidade de vida e

reduzir o sofrimento decorrente das limitações impostas pela doença.

Conforme Urbano *et al.* (2021), o enfermeiro tem papel essencial na promoção do cuidado ao idoso com Alzheimer, uma vez que sua atuação vai além da assistência direta, abrangendo também o apoio familiar e o planejamento de ações educativas e preventivas. Esse profissional precisa estar preparado para lidar com as diferentes fases da doença, compreendendo as mudanças cognitivas e comportamentais do paciente, além de adotar estratégias de comunicação eficazes que facilitem a interação e o vínculo afetivo.

A literatura demonstra que as estratégias não verbais, como o toque, o olhar, os gestos e o uso de expressões faciais, são fundamentais para o estabelecimento de uma comunicação empática com o idoso. Segundo Smith e Jones (2022), a utilização de estímulos sensoriais, como a música e o contato visual, promove respostas positivas, reduz a ansiedade e minimiza comportamentos agressivos. Essa forma de comunicação afetiva permite que o paciente se sinta acolhido e compreendido, mesmo diante das limitações impostas pela perda da linguagem verbal.

Além disso, Thomson e Lee (2023) destacam que a validação emocional é uma técnica terapêutica eficaz na relação entre profissionais de enfermagem e pacientes com Alzheimer, pois reconhece as emoções expressas pelo idoso e reforça a importância do respeito às suas percepções e sentimentos. Essa prática contribui para a construção de um vínculo de confiança e segurança, fundamentais para o bem-estar físico e psicológico do paciente.

Outro aspecto relevante observado nos estudos analisados é a importância do envolvimento familiar no cuidado. Dal Toe *et al.* (2023) afirmam que o apoio emocional e educativo oferecido pela equipe de enfermagem aos cuidadores familiares tem impacto direto na qualidade do cuidado, reduzindo a sobrecarga física e emocional e favorecendo um ambiente mais harmônico. Nesse sentido, a comunicação afetiva deve abranger tanto o paciente quanto os familiares, uma vez que estes exercem papel central na manutenção da rotina e na estimulação do idoso.

Portanto, observa-se que o uso de estratégias comunicacionais afetivas e personalizadas é essencial para o cuidado integral do idoso com Alzheimer. A enfermagem, ao adotar uma postura empática e humanizada, contribui significativamente para minimizar os efeitos da deterioração cognitiva, reduzir o isolamento social e preservar a dignidade e a autoestima do paciente. Como afirmam Marques *et al.* (2022), práticas terapêuticas que envolvem a escuta sensível, o estímulo à interação e o cuidado afetivo promovem não apenas benefícios emocionais, mas também fisiológicos, refletindo em melhorias na qualidade de vida.

Dessa forma, os resultados discutidos reafirmam a necessidade de uma capacitação contínua dos profissionais de enfermagem, para que possam compreender a complexidade da Doença de Alzheimer e aplicar abordagens comunicativas eficazes. A comunicação afetiva deve ser entendida como uma ferramenta terapêutica indispensável, capaz de transformar o cuidado em uma experiência mais humana, empática e acolhedora, tanto para o idoso quanto para sua família. Desafios como a falta de recursos, tempo e apoio institucional dificultam a participação em tais programas, impactando negativamente a prática clínica e a qualidade do atendimento aos pacientes (Shiri *et al.*, 2023).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa possibilitou compreender a relevância da comunicação afetiva como elemento essencial no cuidado de enfermagem aos idosos com Doença de Alzheimer. Observou-se que, diante das limitações cognitivas e comunicacionais impostas pela doença, a forma como o profissional de saúde se comunica torna-se determinante para a qualidade da assistência prestada e para o bem-estar físico e emocional do paciente.

Evidenciou-se também que a atuação da enfermagem deve ser pautada em uma prática humanizada e centrada na pessoa, valorizando o respeito, a paciência e o afeto nas interações diárias. Além do cuidado direto ao paciente, o enfermeiro tem papel fundamental na orientação e no suporte aos familiares e cuidadores, contribuindo para que estes compreendam melhor as mudanças comportamentais do idoso e participem de forma ativa e consciente do processo de cuidado.

Conclui-se, portanto, que a comunicação afetiva é uma ferramenta terapêutica indispensável no cuidado ao idoso com Alzheimer, sendo capaz de transformar o atendimento em uma experiência mais humana, empática e acolhedora. A adoção de práticas comunicacionais afetivas contribui não apenas para a melhoria da qualidade de vida do paciente, mas também para o fortalecimento dos vínculos familiares e para a valorização do papel da enfermagem na promoção de um cuidado integral e humanizado.

Por fim, ressalta-se a necessidade de novas pesquisas voltadas à ampliação das estratégias de comunicação afetiva e ao desenvolvimento de programas de capacitação profissional, a fim de consolidar práticas baseadas na empatia e na escuta sensível, essenciais para o enfrentamento dos desafios impostos pela Doença de Alzheimer.

REFERÊNCIAS

ALVES Claudia Resende. **O bom do Alzheimer: Como a doença da minha mãe foi a nossa cura.** Minas Gerais. 2025.

DAL TOÉ, Helena Cristina Zuehl *et al.* **A necessidade de assistência ao cuidador familiar do paciente com Doença de Alzheimer.** Inova Saúde, v. 13, n. 2, p. 1-12, 2023.

DE FALCO, Anna; CUKIERMAN, Daphne Schneider; HAUSER-DAVIS, Rachel A.; REY, Nicolás A. **Doença de Alzheimer: hipóteses etiológicas e perspectivas de tratamento.** Química Nova, v. 38, n. 9, p. 1252-1261, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/6QpByS45Z7qYdBDtD5MTNcP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 out. 2025.

DE LACERDA, Mírian Aparecida *et al.* **O cuidado com o idoso fragilizado e a Estratégia Saúde da Família: perspectivas do cuidador informal familiar.** Revista Baiana de Enfermagem, v. 35, 2021.

DIAS, E.S, *et al.* **Conflitos emocionais em cuidadores de pacientes com doença de Alzheimer.** Brazilian Journal of Developmnet, v.6, n.5. 2020. Disponível em:<<https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/brjd/article/view/10285/9477>>.

FONSECA, Breno Santos. **A intervenção da fisioterapia em pacientes idosos portadores da doença de Alzheimer.** [Monografia apresentada no curso de graduação do Centro Universitário AGES como um dos prérequisitos para obtenção do título de bacharel em Fisioterapia. Paripiranga]. 2021.

GAWANDE, Atul. **The checklist manifesto: how to get things right.** New York: Metropolitan Books, 2010.

MARQUES, Y. S. *et al.* **Doença de Alzheimer na pessoa idosa/família: potencialidades, fragilidades e estratégias.** Cogitare Enferm, v.27. 2022. Disponível em:<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1375216>>.

Mendes CFM, Santos ALS. **O cuidado na doença de Alzheimer: as representações sociais dos cuidadores familiares.** Saude Soc 2016; 25(1):121-132.

PEIXOTO, Clarice Teixeira Da Silva. **Saúde mental: um enfoque voltado à prevenção da demência de Alzheimer.** International Journal of Health Management Review, v. 7, n. 3, 2021.

ZANCHETTIN SILVA, S. P. *et al.* **Assistência de enfermagem aos pacientes portadores de Alzheimer: uma revisão integrativa.** Revista Nursing, v. 23, n. 271, p. 4991-4994, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i271p4991-4998>.

REIS, S.P.; MARQUES, M.L.D.G.; MARQUES, C.C.D.G. **Diagnóstico e tratamento da doença de Alzheimer.** Brazilian Journal of Health Review. Curitiba, v. 5, n. 2, p. 5951-5963, mar. /Apr. 2022. Disponível em:15 set de 2025.

SANTOS, Nicholas Mendonça *et al.* **Fisiopatologia da doença de Alzheimer: mecanismos moleculares e perspectivas diagnósticas atuais.** 10 f. [Trabalho de Conclusão do Curso (Bacharel em Biomedicina) - Universidade Cruzeiro do Sul], São Paulo, 2022.

SHIRI, R.; EL-METWALLY, A.; SALLINEN, M.; PÖYRY, M.; HÄRMÄ, M.; TOPPINEN TANNER, S. **The role of continuing professional training or development in maintaining current employment: a systematic review.** Healthcare (Basel), v. 11, n. 21, p. 2900, 2023. DOI: 10.3390/healthcare11212900. PMID: 37958044; PMCID: PMC10647344.

SILVA, C. A. S., *et al.* **Aspectos da vulnerabilidade do idoso com Alzheimer e a assistência em saúde.** Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, v. 15, n. 2, 2023. DOI: 10.36692/V15n2-27R Disponível em: <<https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/1254/895>> Acesso em 20 out. 2025.

SILVA, Carmen Lucianna Miranda e *et al.* **Caracterização dos recursos de comunicação utilizados por pacientes em cuidados paliativos - revisão integrativa.** Rev. CEFAC, São Paulo, v. 19, n. 6, p. 879-888, Dec. 2017.

SILVA, Joana Leontina Melo Moreira da. **A criação de um programa de atividades para reabilitar doentes com alzheimer.** [Dissertação de Mestrado em Gerontologia Social, pelo Instituto Superior de Serviço Social do Porto- Portugal].]. 2018.

URBANO, A. C. M. *et al.* **Cuidados ao idoso com Doença de Alzheimer: estudo descritivo exploratório.** Online Brazilian Journal of Nursing, v. 20, n. 1, p. 1-14, 2021. DOI: 10.5935/1676-4285.20213815. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/6452>.